Cristina

Roubaram-me a alma

Deixaram um gigante sangrento

Sofrimento numa boca silenciada

Trouxeram-me a cura

Levaram a cor

Sempre nova, mesma dor

Eu mais vazio, no vazio

Mais ao largo de mim

“Os meus sentimentos”

Se sinto, logo existo

Não persisto mais

Apagaram-me a emoção

Sem motor, não resisto

Mais longe de mim

Sozinha nesse mundo sem nada

Desemocionada como teu rosto

Desmaiada que, já não me vejo

Não fui eu, mas traída

Não me disseram, logo pagaria

Mais ao largo, mais ao longe

Só interessa me sossegar

Os meus descansar

Todos no devido lugar

Mais química a respeitar

Mil voltas, paredes nuas

Manicómio infernal

Ninguém indiferente

Tá a bater! Tá a bater mal!

Isola-te! Acelera! Tá a subir! Defende-te

Isola-te mais! Teus olhos fixam-me

Baleia de sangue escorrido

Não consegues dizer

Quanto é difícil, tudo, onde deve ficar

Esse animo perdido

Ser humano, algures desfavorecido, esquecido

Abandonado, nunca tratado, quimicado

Merda, pilharam tudo aquilo que era, merda

O silêncio de minha voz

Gritos onde expio meu mal

Gigante, é sangue, é morte, é dor

O vazio onde estou, o vazio para onde olho

É o gigante que só vejo, habituei-me ao vermelho

Cor de sangue, é sangue, só sofrimento

Sou só sangue, só vermelho, sem outra cor

Resta deambular meu sofrimento vermelho

Num vazio ocupado por um gigante. É dor,

É sangue, é esquecido. Só, nada mais.